

PROSPECTO DO BAIXO NÍVEL DE RECOMENDAÇÃO DA VACINAÇÃO CONTRA INFLUENZA E PNEUMOCOCO EM CARDIOPATAS ID: 64050

Gabriela Gama Zagni Jardim², Simone Raimondi de Souza², Wesley Pereira de Jesus Silva², Nathalia Falcão Carvalho², Gustavo Luiz Montenegro da Costa³, Clarisse Alves Pimentel de Paula², Rafaela Constantino Medina², Lilian Soares da Costa^{1,2,3}, Eduardo André Simas¹, Márcio José Montenegro da Costa¹

1 Instituto Estadual de Cardiologia Aloysio de Castro - IECAC, Rio de Janeiro, RJ, BRASIL

2 Universidade Estácio de Sá - UNESA - Faculdade de Medicina, Rio de Janeiro, RJ, BRASIL

3 Fundação Técnico Educacional Souza Marques - FTESM, Rio de Janeiro, RJ, BRASIL

INTRODUÇÃO

Estima-se, globalmente, que as doenças cardiovasculares (DCV) são responsáveis por 17,9 milhões óbitos por ano. Como prevenção secundária para hospitalização e mortalidade por descompensação de DCVs, as imunizações contra influenza (INF) e pneumococo (PNM) são preconizadas em diferentes diretrizes nacionais e internacionais de prevenção cardiovascular, doença coronária, miocardiopatias, entre outras.

OBJETIVOS

Descrever a frequência de recomendação/prescrição de vacina contra gripe *versus* vacina contra pneumonia e o relato vacinal da amostra estudada.

MÉTODOS

Estudo populacional transversal realizado em uma unidade estadual terciária de cardiologia na cidade do Rio de Janeiro, utilizando um questionário estruturado, aplicado em 265 indivíduos de alto risco cardiovascular, ambulatoriais ou hospitalizados, através de uma amostragem por conveniência.

RESULTADOS

RECOMENDAÇÃO/ PRESCRIÇÃO DO CARDIOLOGISTA PARA A VACINAÇÃO

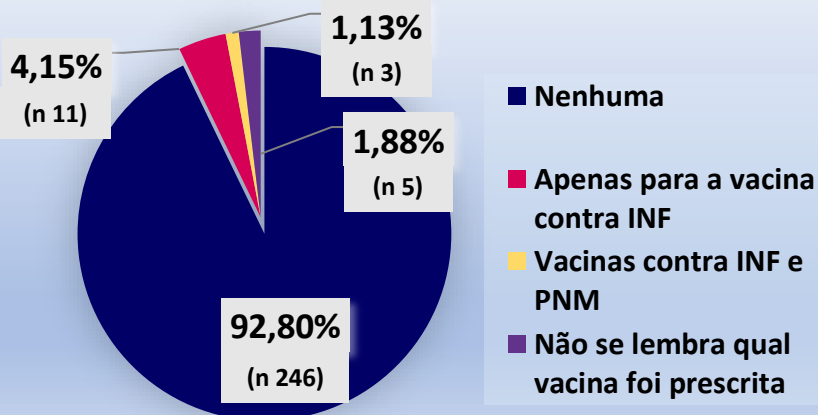


Gráfico 1: Recomendação/ prescrição do cardiologista para as vacinas contra Influenza e Pneumococo.

PARTICIPANTES VACINADOS REGULARMENTE

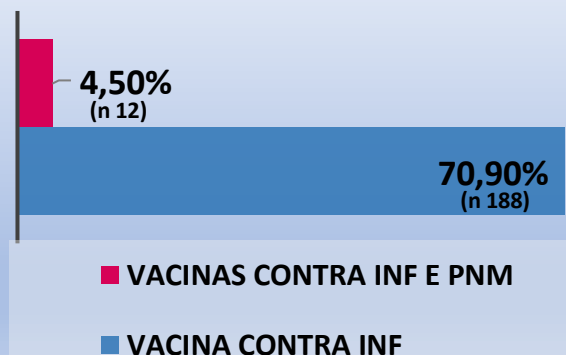


Gráfico 2: Participantes que alegaram vacinar-se anualmente contra Influenza e vacinados contra Pneumococo nos últimos cinco anos.

CONCLUSÃO

Observa-se uma baixa recomendação/prescrição de vacinas contra a gripe e/ou pneumonia no nível de atenção terciário em saúde, embora a demanda espontânea à vacinação atinja 2/3 da população entrevistada. Esses dados reforçam a necessidade de se difundir as informações acerca da importância da imunização contra INF e PNM em populações de indivíduos cardiopatas, bem como reforçar conceitos do impacto desta vacinação na redução de morbimortalidade cardiovascular através de um processo de educação médica continuada.